

## INVESTIGAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO DA COMUNIDADE ACERCA DA CISTICERCOSE, UMA ZOONOSE DE IMPORTÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA.

BIBIANA RODRIGUES DE FREITAS<sup>1</sup>; PAULA FURTADO GAZALLE<sup>2</sup>;  
CAROLALINE GARCIA DE MATTOS<sup>3</sup>; FERNANDA SILVEIRA FLORES VOGEL<sup>4</sup>;  
LEANDRO QUINTANA NIZOLI<sup>5</sup>; RODRIGO CASQUERO CUNHA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – freitasbibiana95@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – pgazalle@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– carol.mattos9@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria – fernanda.vogel@uol.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - leandro\_nizoli@ufpel.edu.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - rodrigocunha\_vet@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil pode ser considerado um importante produtor de produtos de origem animal e tendo em vista tal atividade, torna-se imprescindível o controle das parasitoses de potencial zoonótico, visando não só a cadeia produtiva e os prejuízos financeiros, mas também com grande importância frente à saúde humana (ROSSI et al., 2014). Dentre inúmeras enfermidades, há uma importante zoonose chamada cisticercose que é provocada pela ingestão de ovos da tênia.

Há duas maneiras de se infectar com *Taenia* spp., sendo pela ingestão de carne crua ou malpassada contendo a forma larval (cisticercos), ou dos ovos através de alimentos e água contaminada. A primeira causa a teníase, caracterizada pelo desenvolvimento da forma adulta de *Taenia* spp. no organismo humano e sintomas como diarreia e desconforto abdominal. Já a segunda provoca a cisticercose, caracterizada pela formação de cisticercos nos tecidos que geralmente ocorre nos tecidos nervoso e oftalmico do ser humano (TAYLOR, 2017; RIBEIRO et al., 2012).

Duas espécies de têniias podem causar a cisticercose, *Taenia solium* e *Taenia saginata*, porém somente *T. solium* resulta na enfermidade humana, enquanto *T. saginata* ocorre no bovino. A cisticercose bovina não promove sinais clínicos nos animais, sendo possível encontrar os cisticercos na avaliação *post mortem* de animais abatidos em frigoríficos. Já a enfermidade humana causa desde problemas oftálmicos como dor ocular e diminuição da visibilidade, até convulsões, aumento da pressão intracraniana e distúrbios comportamentais quando atingido o sistema nervoso (PANTALEÃO et al., 2007; BRASIL, 2010).

### 2. METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário *on-line* na plataforma Google Forms, composto de 12 perguntas acerca do tema proposto, as quais foram estruturadas pelos autores. Foram abordadas questões como: faixa etária, nível de escolaridade, zona de habitação e conhecimentos gerais sobre a cisticercose. Disponibilizou-se, então, o link do formulário para a comunidade e este foi divulgado através de mídias sociais para habitantes de cidades como Porto Alegre, Pelotas, Caçapava do Sul e Santa Maria. Ficando disponível para preenchimento por um período de 7 dias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



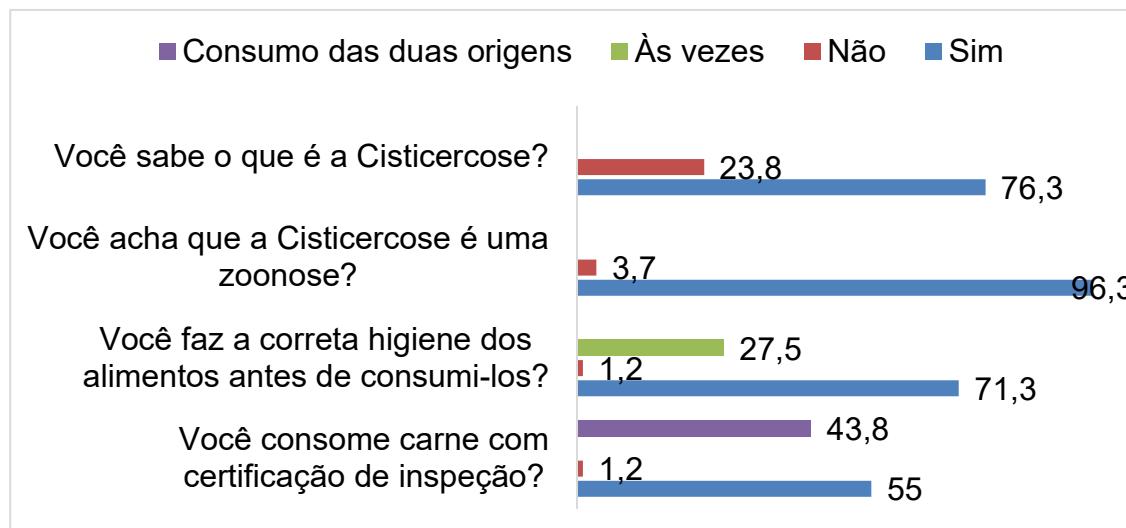
Foi possível coletar 80 fichas de respostas. Após a tabulação e análise dos dados, foram obtidos os resultados expostos na Tabela 1, abordando informações básicas sobre os participantes, e nos Gráfico 1 e Tabela 2, abordando as respostas sobre o tema.

Tabela 1: Resultados relacionados ao participante.

Perguntas	Respostas	
Qual a sua faixa etária?	Entre 15 e 25 anos	38,8%
	Entre 26 e 40 anos	36,3%
	Entre 41 e 60 anos	20%
	Acima de 60 anos	5%
Qual a sua escolaridade?	Ensino Médio incompleto	3,8%
	Ensino Médio completo	7,5%
	Ensino Superior incompleto	28,7%
	Ensino Superior completo	60%
Você vive em zona rural ou zona urbana?	Zona rural	5%
	Zona urbana	51,2%
	Convivo nas duas	43,8%

Foi possível verificar que o perfil predominante dos participantes foi de faixa etária entre 15 e 40 anos com ensino superior completo e residentes em zona urbana, ou em ambos os locais.

Gráfico 1: Respostas sobre o tema.



Também torna-se visível que grande parte sabe o que é cisticercose (76,3%) e que quase todos acham que é uma zoonose (96,3%). Dos entrevistados, 55% responderam que comem somente carne inspecionada e 43,8% alega consumir carne com e sem certificação.

Tabela 2: Respostas sobre a temática da cisticercose.

Perguntas	Respostas	
Como você acha que o ser humano se infecta?	Ingestão de frutas, verduras e legumes contaminados	17,5%
	Ingestão de água contaminada	0%

	Ingestão de carne contaminada	27,5%
	Todas as opções acima	53,8%
	Nenhuma das opções acima	1,2%
Qual animal você acha que está envolvido no ciclo desta doença?	Ovino	2,5%
	Bovino	30%
	Suíno	56,3%
	Aves	1,2%
	Caninos	8,8%

Nota-se que mais da metade dos participantes considera como suíno o animal envolvido no ciclo (45/80), porém boa parte alega ser o bovino o animal envolvido no ciclo da cisticercose (24/80). Isto pode-se dever ao fato de que há a cisticercose bovina causada pela *T. saginata*, no entanto, de acordo com a ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD (2003), esta doença causa sintomatologia nos bovinos e não ocorre em humanos.

Realizou-se também o questionamento sobre a presença ou ausência de animais, tendo como resposta: todos os participantes que residem em zona rural responderam que sabem o que é a doença, 25% alega não ser uma zoonose, 100% diz ter animais ao redor das residências mas nenhum relata acesso dos animais à hortas ou fonte de água para consumo humano; No que diz respeito às pessoas que convivem em ambas as zonas (rural e urbana), cerca de 77% alega saber o que é cisticercose e todos consideram como zoonose, 60% tem a presença de animais ao redor da casa e 76% afirma que eles não tem acesso a hortas e fontes de água potável. Observou-se que 24% das respostas apresentam situações de perigo para disseminação da cisticercose, pois os participantes expõem a presença de animais em locais de potencial fonte de infecção, como hortas e fontes de água para consumo.

Segundo Taylor (2017), algumas interações suíno-humano são potenciais fontes de infecção, como o contato do suíno com as fezes humanas, contato destes animais com alimentos e água a serem consumidos posteriormente pelo homem e carnes sem a devida inspeção. Fatores como limitação de acesso dos animais em determinados locais, cuidados básicos de higiene e correta higiene dos alimentos (lavagem em água com hipoclorito), podem reduzir a chance de infecção humana por ovos de *T. solium* (MONTEIRO, 2017; MARTINS, 2003).

#### 4. CONCLUSÕES

Fica visível a necessidade da multiplicação e disseminação de conhecimento acerca da cisticercose, uma zoonose de importância em saúde pública, em diversos locais e realidades, possibilitando a chegada de informação a toda a população.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 8ed.

MONTEIRO, S. G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 370p.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Zoonosis y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales: parasitoses.** Washington, D.C.: OPS®, 2003. 3ed.

PANTALEÃO, G.R.; SOUZA, A.D.S.B.; RODRIGUES, E.B.; COELHO, A.I. Uso de corticóide sistêmico e intravítreo na inflamação secundária a cisticercose intra-ocular: relato de caso. **Arq Bras Oftalmol.**, Florianópolis, v.70, n.6, p.1006-1009, 2007.

ROSSI, G.A.M.; HOPPE, E.G.L.; MARTINS, A.M.C.V.; PRATA, L.F. Foodborne parasitic zoonosis: a review of the situation in Brazil. **Arq. Inst. Biol.**, São Paulo, v.81, n.3, p.290-298, 2014

TAYLOR, M. A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia Veterinária.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 241p.